

AVENIDA DR. WASHINGTON LUÍS

Edital de 12-09-1927

Ato nº 11 de 02-12-1930

Ato nº 159 de 17-02-1939

Formada pela então conhecida Estrada de São Paulo
Início na confluência da avenida Ipiranga, rua Ge-
neral Carneiro e rua Alvaro Ribeiro, no bairro da Ponte Preta

Término na Estrada da Coudelaria

Vila Marieta

Obs.: O edital de 12-09-1927, expedido em virtude
de deliberação da Câmara em sessão de 31-08-1927, foi assinado pelo Vi-
ce-Prefeito Municipal de Campinas, em exercício, Celso da Silveira Re-
zende. O Ato nº 11/30 foi assinado pelo Prefeito Municipal José Pires
Netto e o ato nº 159/39 pelo Prefeito Municipal Euclides Vieira.

WASHINGTON LUÍS

Washington Luís Pereira de Souza nasceu na cidade de Macaé, Es-
tado do Rio de Janeiro, a 26-outubro-1869 e faleceu em São Paulo, em
04-agosto-1957. Era filho do Ten. Cel. Joaquim Luís Pereira de Souza e
Florinda Sá Pinto Pereira de Souza e foi casado com Sofia de Barros Pe-
reira de Souza, deixando descendência. Cursou o Colégio Pedro II e ba-
charelou-se em 1891 pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Foi promoto-
público na Comarca de Barra Mansa, Estado do Rio, em 1892. Mais tarde,
transferiu-se para Batatais, neste Estado, onde foi logo eleito vereaa-
dor e presidente da Câmara, passando depois a Intendente (Prefeito) do
município, que exerceu por cinco anos. Em 1904 foi eleito deputado es-
tadual e, no governo do Dr. Jorge Tibiriçá ocupou a Pasta da Justiça,
que continuou a ocupar sob a presidência de Albuquerque Lins. Em 1912,
foi novamente eleito deputado estadual. Em 15-janeiro-1914, eleito, to-
mou posse da Prefeitura de São Paulo que após brilhante atuação, foi re-
eleito até 16-agosto-1919. A 01-maio-1920 assumiu o cargo de Governaa-
dor do Estado de São Paulo até 01-maio-1924, tendo colocado em execu-
ção arrojados planos que lhe grangearam a admiração do povo paulista.
A 15-novembro-1926 Washington Luís foi eleito Presidente da República
e quando faltavam 22 dias para o término do mandato e entregar o gover-
no ao seu sucessor Julio Prestes, foi deposto pela revolução da Alian-
ça Renovadora, em 24-outubro-1930. Foi preso na fortaleza de Copacaba-
na, de onde seguiu para o exílio. Em 1947, voltou ao país, havendo aba-
donado a política. Em 1924 a edilidade campineira inaugurou o retrato
óleo de Washington Luís em seu salão nobre como homenagem e gratidão
ao Presidente de São Paulo que construiu a primeira estrada de rodagem
ligando S. Paulo a Campinas. Foi membro da Academia Paulista de Letras
e deixou publicados vários livros. Ficou conhecido pela antonomásia de
"Paulista de Macaé".

Denominações de ruas



Dr. Celso da Silveira Rezende, Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em exercício, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Câmara, em sessão de 31 do mez findo, e de accordo com o art. 7.º da Lei n. 87, de 1902, as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora avante assim denominadas:

AVENIDA JULIO MESQUITA, a parte larga da rua Augusto Cezar, compreendida entre a rua Benjamin Constant e a Santa Cruz. (sob. n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. GUILHERME DA SILVA, a rua que passa pelo canto do terreno do Bispado, chamada pelo viço de *Alieres Raymundo*. (sob n. 2, planta da Prefeitura); TRAVESSA IRMÃOS BIERRENBACH, a rua que vae da rua Augusto Cezar á Praça 15 de Novembro. (sob n. 3, planta da Prefeitura); RUA PAULA BUENO, (Commendador Francisco de Paula Bueno) antiga estrada do Taquaral, do canal do Saneamento até o alto do Taquaral. (sob n. 5, planta da Prefeitura); RUA BARÃO GERALDO DE REZENDE, a rua denominada José Paulino, que foi bifurcada em duas, na parte que vae da bifurcação em diante, passando pela frente do Stadium do Guarany. A parte nova, continuação em linha recta da José Paulino, conservará este nome em toda a sua extensão. (sob n. 6, planta da Prefeitura); RUA DR. SILVEIRA LOPES, a rua que parte da rua Culto á Sciencia, em frente ao Gymnasio do Estado. (sob n. 7, planta da Prefeitura); RUA MARQUEZ DE TRES RIOS, a rua geralmente conhecida por travessa da Maternidade, que parte da rua Saldanha Marinho, no Botafoço. (sob n. 8, planta da Prefeitura); RUA DO CAFE, a 1.ª travessa da Avenida São Paulo, no Botafoço. (sob n. 9, planta da Prefeitura); RUA ANTONIO GUIMARÃES (O BAHIA), a 2.ª travessa da Avenida São Paulo, e parallela á precedente (sob o n. 10, planta da Prefeitura); — RUA DR. SALUSTIANO PENTEADO, a rua parallela á Avenida São Paulo, entre esta e os trilhos da Cia. Mogyana, vulgarmente chamada rua *São José*. (sob n. 11, planta da Prefeitura); — RUA AMAIOR FLORENCE, a 3.ª travessa da Avenida São Paulo. (sob n. 12, planta da Prefeitura); — RUA DR. CESARIO MOTTA, a 4.ª travessa da Avenida São Paulo, conhecida sob a denominação de rua *Etza*. (sob n. 13, planta da Prefeitura); — RUA DR. RODRIGO OCTAVIO, a 5.ª travessa da Avenida São Paulo, parallela á precedente e conhecida pela denominação de rua *Jandyra*. (sob n. 14, planta da Prefeitura); — AVENIDA DR. WASHINGTON LUIS, a rua que parte da rua Mascarenhas, localisada entre as linhas das Companhias Paulista e Mogyana. (sob n. 15, planta da Prefeitura); — RUA LUIZ GAMA, a parallela á rua Germania, entre esta e os trilhos da Sorocabana (sob n. 16, planta da Prefeitura); — RUA DR. THEODORO LANGAARD, a 1.ª parallela á Germania. (sob n. 17, planta da Prefeitura); — RUA SANT'ANNA GOMES, a 2.ª parallela á rua do Bomfim. (sob n. 18, planta da Prefeitura); — RUA DR. ARNALDO DE CARVALHO, a rua parallela á precedente. (sob n. 19, planta da Prefeitura); — RUA DR. ALBERTO SARMENTO, a 2.ª parallela á Germania. (sob n. 20, planta da Prefeitura); — RUA RAPHAEL SALLES, a 3.ª parallela á Germania e em seguida á precedente. (sob n. 21, planta da Prefeitura); — RUA JULIO RIBEIRO, a parallela á precedente. (sob n. 22, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM VILLAC, a que sahe da rua do Bomfim, em direcção ao Asylo de Invalidos, denominada *Estrada da Roseira*. (sob n. 23, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO BENTO, a rua na Villa Industrial, parallela á rua Bella Vista, e geralmente conhecida por *Antonio Bento*. (sob n. 24, planta da Prefeitura); RUA DR. CARLOS DE CAMPOS, a rua na Villa Industrial conhecida pelo nome *Bella Vista*. (sob n. 25, planta da Prefeitura); — RUA BENEDICTO OCTAVIO, a rua conhecida pelo nome de *Alberto Dias*, travessa da rua Salles de Oliveira, entre Pereira Lima e Alieres Raymundo. (sob n. 26, planta da Prefeitura); — RUA D. MARIA SOARES, a 1.ª travessa da Salles de Oliveira e parallela á Avenida João Jorge. (sob n. 27, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO SARMENTO, a 2.ª travessa parallela á precedente. (sob n. 28, planta da Prefeitura); — RUA OSCAR LEITE, a rua que parte da Estrada Paulista (Ponte Preta), parallela á rua Abolição, em continuação á rua Barão de Jaguara. (sob n. 29, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM NOVAES, a rua que parte da rua Irmã Seraphina, fronteira á Marechal Deodoro. (sob n. 30, planta da Prefeitura); — RUA DR. CARLOS GUIMARÃES, a rua que sahe da rua Major Solon, partindo do canal do Saneamento. (sob n. 31, planta da Prefeitura); — RUA DR. SAMPAIO FERRAZ, a 1.ª rua parallela á rua dos Bandeirantes, tendo inicio na rua Cel. Ribas. (sob n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. EMILIO QUIBAS, a 2.ª travessa da rua precedente, a partir da rua Maria Monteiro. (sob n. 3, planta parcial da Prefeitura).

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 12 de Setembro de 1927.

Dr. Celso da Silveira Rezende



ACTO N. 11

(Que muda os nomes de Praça do Pará e Avenida Washington Luis para, respectivamente, João Pessôa e Avenida do Pará)

José Pires Netto, Prefeito Municipal nomeado pela Junta Governativa de Campinas, etc.

Em face de uma representação de grande numero de Estudantes desta cidade e de pessoas gradas, no sentido de que fosse dada a uma das principaes praças desta cidade a denominação do preclaro brasileiro Dr. João Pessôa, nomeei uma Comissão de cidadãos conceituados para que indicasse a Praça que deveria receber o nome daquelle distincto brasileiro.

A Comissão referida, composta dos cidadãos Joaquim Ferreira Penteado Netto, Verginaud Neger, e Lothario Novaes, dando conta dessa incumbencia, em officio dirigido a esta Prefeitura, de 29 de Novembro proximo findo, decidiu que fosse mudada a denominação da actual Praça do Pará para "Praça João Pessôa" e da Avenida Washington Luis para "Avenida do Pará".

Assim, esta Prefeitura ácatando o resolvido, com o maximo respeito, expede para os effeitos devidos o seguinte

ACTO N. 11

Artigo 1.º — As denominações: Praça do Pará e Avenida Washington Luis ficam dóra avante mudadas :

§ 1.º — Praça do Pará para Praça João Pessôa.

§ 2.º — Avenida Washington Luis para Avenida do Pará.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

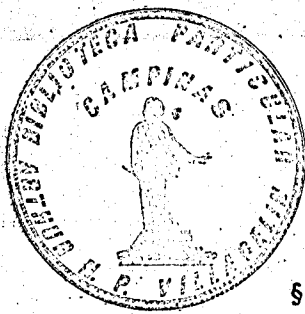
Campinas, 2 de Dezembro de 1930.

José Pires Netto.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 2 de Dezembro de 1930.

O Secretario,
Amilar Alves.

AVENIDA WASHINGTON LUIZ



ATO N.º 159

Dá denominação a ruas da cidade

O Dr. Euclides Vieira, Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo; e

Considerando a conveniência de serem denominadas novas ruas da cidade, e tendo em vista as sugestões apresentadas à Prefeitura pela Sociedade Amigos da Cidade, pelo Centro de Ciências, Letras e Artes e outras entidades, todas visando nomes e fatos relacionados com a vida da cidade e do Município, bem como os acontecimentos de ordem geral, nos quais Campinas, seus filhos ou seus habitantes tivessem cooperação, como consta da exposição apresentada pelo Centro de Ciências, Letras e Artes desta cidade, e cumpridas as formalidades do Decreto n. 8.868, de 27 de Dezembro de 1937,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam denominadas pela forma seguinte as vias publicas abaixo descritas:

- § 1.º — D. PEDRO I, a que tem início na Avenida Brasil, na Vila Nova, entre as ruas G. Cesar e C. Pimentel, seguindo diagonalmente até encontrar a rua Maria Lins, (Bairro de Vila Nova).
- § 2.º — BARTOLOMEU BUENO DA SILVA, a que tem início na linha da Companhia Mogiana, no bairro do Taquaral, em continuação à rua Diogo Prado, terminando na rua Paula Bueno. (Taquaral).
- § 3.º — DR. JOSE' DE CAMPOS NOVAES, a que tem início na Avenida Orosimbo Maia (atual rua Jorge Miranda), na esquina da rua Paulo Bueno, e termina na Av. Barão de Itapura, no prolongamento da rua Buarque de Macedo, (Jardim Elisa).
- § 4.º — DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS, a que tem início na rua Diogo Prado, entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, segue paralela a esta e termina na rua Major Solon. (Antiga rua Ana Eufrosina).
- § 5.º — VISCONDE DE TAUNAY, a que começando na Avenida D. Libania, entre as ruas Barata Ribeiro e Prefeito Passos, terminando na Avenida Itapura. (Vila Itapura).
- § 6.º — ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO, com início na rua José Paulino, entre as ruas Jorge Miranda e Alvaro Müller, seguindo paralela a esta até encontrar a primeira citada. (Vila Itapura).
- § 7.º — ALFERES FRANCISCO NOGUEIRA, com início na rua Guilherme da Silva, entre Avs. Julio Mesquita e Anchieta, até a Travessa Irmãos Bierrenbach, depois de uma deflexão à direita. (Vila Julio Mesquita).
- § 8.º — DR. ALBERTO SALLES, com início na rua Barão Geraldo de Rezende, entre Hercules Florence e Barão de Itapura, terminando na rua José Paulino, no cruzamento com a Francisco Glycério. (Travessa Cury).
- § 9.º — COMENDADOR PAULA CAMARGO, com início na rua José Paulino, entre Delfino Cintra e Barão Geraldo de Rezende, terminando na rua Prof. Luiz Rosa. (Arruamento Avelino de Souza).
- § 10.º — RUA DO ALGODÃO, com início na rua Governador Pedro de Toledo (3.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 11.º — RUA DO CAFE', com início na rua Governador Pedro de Toledo (2.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 12.º — RUA DO ASSUCAR, com início na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 13.º — MAESTRO MANUEL JOSE' GOMES, com início do lado par da rua Governador Pedro de Toledo, entre as ruas Julio Ribeiro e General Bento Bicudo, terminando na rua Arnaldo de Carvalho. (Jardim Chapadão).
- § 14.º — DR. PAULO FLORENCE, com início na rua Joaquim Villac (1.ª Travessa ao lado direito) segue em direção ao Azilo de Invalidos, e termina no encontro da Chacara do Snr. Targino Nogueira de Souza e outros (Estrada do Azilo).
- § 15.º — CUSTODIO MANUEL ALVES, com início na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa em diagonal ao lado impar)

segue em direção do Armazem Regulador, passando ao lado do Jockey Club e terminando em rua sem denominação do arruamento de A. I. Teixeira de Camargo. (Bomfim).

- § 16.º — PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART, com início na rua Bueno de Miranda, entre as ruas Maximiano de Camargo e Antonio Bento, terminando na rua Antonio Alvaro. (Vila Industrial).
- § 17.º — CORONEL ANTONIO LEMOS, com início na rua Dr. Carlos de Campos, entre as ruas Elias de Souza e João Theodoro, terminando no Corrego do Matadouro. (Vila Iracema).
- § 18.º — RUA DO ROCIO, com início na rua General Osorio, entre Saldanha Marinho e 11 de Agosto, terminando na rua Dr. Bernardino de Campos. (Travessa Valente).
- § 19.º — ENGENHEIRO PEREIRA REBOUÇAS, com início na rua São Carlos, abaixo da rua 24 de Maio, segue paralelamente ao prolongamento desta até a rua do arruamento da Chacara Arvore Grande, pela qual segue até encontrar a rua João Theodoro, na qual termina. (Vila Industrial).
- § 20.º — JORGÉ HARRAT, com início na Avenida da Saudade (1.ª Travessa do lado par) segue paralelamente à rua Alvaro Ribeiro, e termina na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Travessa Goçoy).
- § 21.º — AVENIDA WASHINGTON LUIZ, com início no encontro das ruas Alvaro Ribeiro e General Carneiro, prosseguindo pela Estrada de Rodagem de São Paulo.
- § 22.º — ROBERTO NORMANTON, com início na Avenida da Saudade (2.ª Travessa do lado par) segue paralelamente à rua Alvaro Ribeiro, terminando na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Vila Emy).
- § 23.º — REGINALDO SALLES, com início na Estrada de Rodagem de São Paulo, (4.ª Travessa do lado impar), segue em direção da rua Salles Leme. (Vila Emy).
- § 24.º — ENGENHEIRO ANTONIO F. PAULA SOUZA, com início na rua Dr. Betim (1.ª Travessa do lado impar) e termina na Chacara dos Irmãos Valente. (Vila Paraíso).
- § 25.º — ANTONIO ALVES ARANHA, com início na Av. Barão de Itapura, segue paralelamente à Av. Brasil, entre esta e a rua Christovam Colombo, terminando em uma praça circular, junta à linha da Companhia Mogiana. (Travessa Itapura).
- § 26.º — DR. JOSE' INOCENCIO DE CAMARGO, com início na rua Barão de Atibaia, entre Dioguinho e Major Solon, seguindo paralelamente aquela até a rua Dr. Carlos Guimarães. (Antiga Inacio Bueno).
- § 27.º — ALFÈRES DOMINGOS, começa na rua 1, da Vila Julio Mesquita, segue paralela à rua Guilherme da Silva e depois de uma deflexão à esquerda, segue paralela à Av. Julio Mesquita, pelos fundos dos lotes e desfilando novamente à esquerda, paralela à Travessa Irmãos Bierrenbach, terminando na rua 1. (Vila Julio Mesquita).
- § 28.º — JOÃO FRANCISCO DE ANDRADE, com início na rua 1ª de Dezembro entre as Avs. Anchieta e Julio Mesquita, segue paralela a esta, e termina na rua Guilherme da Silva.
- § 29.º — DA CONSTITUIÇÃO, com início na rua Governador Pedro de Toledo, em frente à rua Germania.

Art. 2.º — A pequena praça situada em frente à Praça 15 de Novembro, antigo Largo de Santa Cruz, do lado impar da rua Major Solon, fica denominada PRAÇA HERÓIS DA LAGUNA.

Art. 3.º — A atual RUA DO CAFE', no bairro do Botafogo, entre a Avenida Itapura e a rua Antonio Guimarães, passará a denominar-se RUA DR. OCTAVIO MENDES.

Art. 4.º — O trecho da rua Jorge Miranda, que acompanha o canal do Saneamento, tendo início na rua José Paulino, passa a denominar-se AVENIDA OROZIMBO MAIA.

Art. 5.º — Este ATO entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Paço Municipal de Campinas, aos 17 de Fevereiro de 1939.

Euclides Vieira
Prefeito Municipal

Publicado na DIRETORIA DO EXPEDIENTE da Prefeitura Municipal, em 17 de Fevereiro de 1939.

O Diretor,
F. Campos Abreu

Washington Luís



O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO DE JANEIRO realizou sessão comemorativa do centenário de nascimento de Washington Luís, o criador do lema "governar é abrir estradas". Discursou sobre a personalidade do grande presidente paulista o sr. Américo Jacobina Lacombe, presidente da Casa de Rui Barbosa, dizendo que foi Washington Luís, quem realmente deu origem à Casa de Rui Barbosa como monumento histórico. Também falou sobre Washington Luís o orador oficial do Instituto Histórico, sr. Enéas Martins Filho, que esclareceu particularmente uma dúvida sobre o ano de nascimento do grande paulista, atribuindo-se a data de nascimento a 26 de outubro de 1870, quando na realidade foi a 26 de outubro de 1869.

GOVERNOU O BRASIL DE 1926 A 1930 — Vinte e dois dias antes de terminar seu mandato e entregar o poder ao sucessor — Julio Prestes (1.971.709 votos, e derrotando Getúlio Vargas) — o fluminense Washington Luís (1870-1957), que governou o Brasil entre 1926 e 1930, viveu um dos momentos mais dramáticos de sua vida: o povo armado e o Exército, nos Jardins do Palácio, exigiam sua renúncia, que ele considera inadmissível.

Era 14 de outubro. A Revolução começara no dia 3, no Rio Grande do Sul, e no dia 24 a Junta Militar dos Generais Tasso Fragoso, Mena Barreto e Isaías Noronha resolveram eliminar as últimas resistências ao movimento, pondo fim ao derramamento de sangue.

Enviaram uma intimação ao Presidente da República para que abandonasse o Palácio, mas Washington Luís, rejeitando o caráter pacificador que a Junta atribuía a si, denunciou a indisciplina, a incompreensão e a desobediência aos poderes constituídos e garantiu que de lá não sairia.

O episódio ficou marcado na História do Brasil e é relatado por diversos historiadores e participantes diretos.

Em 1930 — A Revolução Traída, Hélio Silva revela que a 24 de outubro "não era possível sequer falar em renúncia com o Presidente (Washington Luís). Avisando de que o cerco se avolumava, as fortalezas atiravam e a aviação sobrevoava o Palácio, o Presidente declarou — Que bombardeie, mas não saio! Ainda há de haver soldados para defender o Governo".

Os Generais Tasso Fragoso e Mena Barreto, que juntamente com o General Isaías Noronha integravam a junta pacificadora, saíram do Forte de Copacabana e se dirigiram para a confluência da Rua Farani com a Praia de Botafogo, nas proximidades do Palácio Guanabara, onde encontraram o 3.º R. I. e uma massa de populares, armados e desarmados, em grande euforia.

"O Palácio estava guarnecido de metralhadoras" — conta Hélio Silva — "e era impossível prever as consequências daquele choque. Com dificuldades, os chefes militares procuraram formar uma coluna, escoltada nos flancos pelos civis, e percorrer a Rua Farani. Foi preciso arrebentar os portões, porque não se encontravam as chaves. Defrontaram-se, então, com o tenente-coronel Carlos Reis, que comandava a força de polícia encarregada da defesa da residência presidencial. A tropa confraternizou".

O POVO NO PALACIO

A massa popular invadiu os jardins do Palácio, com o objetivo de alcançar as escadas. O orador Maurício de Lacerda, que momentos antes liderava e instigava a massa, a pedido do General Mena Barreto acalmou o povo e evitou o massacre.

Washington Luís permanecia na sala de despachos, onde sequestrava grupos de Ministros, assessores e amigos conversavam. O Presidente virtualmente deposto desabafava:

"Eu não renuncio. Só aos pedaços sairei daqui! Este o Exército que eu levantei do chão, que soergui, despendo com ele mais do que permitiam, muitas vezes, as forças econômicas do país, para colocá-lo ao nível que se encontra hoje".

Cícero Marques, oficial de gabinete do prefeito Prado Júnior, encontrava-se no Palácio. Em O Último Dia do Presidente Washington Luís, revela:

"De repente, nas imediações da Rua Farani, onde ela desemboca na Praia de Botafogo, ouviu-se o espoucar de inúmeros tiros ímpares de carabinas, acompanhados do ruído característico da fuzilaria de metralhadoras. Eu, que estava ao lado do prefeito, disse: — Já começou, mas com surpresa vimos que só foi o começo, não teve o fim que esperávamos".

De acordo com Cícero Marques, Washington Luís não se alterava. Ao meio-dia convidou todos para almoçar, como se nada houvesse. Terminado o almoço, correu a notícia de que dois generais estavam no Palácio e queriam falar com o Ministro Otávio Mangabeira. Eram Tasso Fragoso e Malan. D'Angrogne. Seguiu-se

uma série de táticas para evitar o encontro entre os revoltosos e representantes do Presidente Washington Luís, que estava numa sala contígua. All, Cícero Marques observou:

— Tasso, isso não pode ficar assim! Não temos tempo a perder. Precisamos tomar uma resolução... O General Tasso Fragoso, depois de ouvir o General Malan... empertigou-se e exclamou resolutamente: — Pois então vamos entrar!

E entraram.

DAQUI NAO SAIO

O General Tasso Fragoso, segundo contou Cícero Marques, falou a Washington Luís:

"Sr. Presidente, venho mais uma vez patentear a minha lealdade — assegurando-lhe a vida — e recomendar-lhe que a Junta Governativa está formada e que ela pede a sua renúncia, a fim de evitar mais derramamento de sangue".

"A vida neste momento" — respondeu Washington Luís — "é o que mais desprezo! O meu sangue serviria para regar este solo para que nele surgisse um Brasil melhor, para uma completa e verdadeira regeneração nacional. Eu não renuncio!"

O General Tasso Fragoso advertiu que o Presidente assumiria toda a responsabilidade por sua vida e pelos acontecimentos que se desenrolariam. Logo em seguida saiu acompanhado pelo General Malan.

O General Tasso Fragoso, em Um Pouco de História do Nosso Exército, revela:

"Ora, a conservação da vida do Presidente, a sua saída do Palácio com todas as garantias, constituíam para nós questão capital. O movimento da guarnição do Rio só tinha como escopo a pacificação e não a vingança. O jardim do Palácio fora invadido por uma multidão. Dispunhamos de tropa, mas ao lado delas estavam inúmeros civis, a maioria armados, que andavam de um lado para o outro, inquietos. Alguns não seriam os mais nobres e calmos e mal disfarçavam sua irritação pela demora. A situação era extremamente difícil".

O ULTIMO CARTUCHO

Convencidos de que "antes de praticar qualquer violência", se deveriam esgotar todos os meios pacíficos, os Generais Fragoso e Malan recorreram ao Ministro Otávio Mangabeira. Surgiu a idéia de colocar o Cardeal Dom Leme como pacificador. O cardeal obteve sucesso na conversa com Washington Luís.

O General Tasso Fragoso conta o episódio final: "Subimos a escada principal e recebemos o ex-Presidente que despedia-se de alguns companheiros. Desce-mos juntos, procurando dar ao ato toda a calma e dignidade. Em baixo, S. Exa. entrou num automóvel, tendo à sua esquerda o Cardeal Dom Leme; eu sentei na frente. Alguns oficiais subiram para os estribos. Transpusemos o portão de gradil e seguimos pela Rua Farani. Quando chegamos ao Forte Copacabana e ali deixamos Washington Luís, já terminara o crepúsculo".

O Ministro Otávio Mangabeira, que recebeu, juntamente com uma grande multidão, em setembro de 1947, a volta de Washington Luís do exílio, declarou:

"Acompanhei, hora por hora, minuto por minuto, o desassombro, a altivez, a dignidade, a galhardia com que vos conduzistes a 24 de outubro, de tal modo que o dia de vossa queda ficou sendo, talvez, o mais belo de vossa carreira pública. Ao deixardes, naquela noite, o Palácio Guanabara para serdes conduzido preso à fortaleza de Copacabana, tinheis o passo firme e a frente erta, e os vossos Ministros se sentiam orgulhosos de seu chefe: nunca, mais do que ali, se terá assistido à cena magnífica do homem que cai de pé".

DIÁRIO DO POVO

SABADO, 3 DE ABRIL DE 1954



Ruas da cidade:

**WASHINGTON LUIS, dr. — Avenida
(Washington Luís Pereira de Sousa)**

Começa na rua Alvaro Ribeiro e termina na Estrada Velha de São Paulo, ligando os bairros da PONTE-PRETA E VILA-MARIETA.

A denominação foi dada em 17 de fevereiro de 1933, pelo Ato n.º 159. Tem duas larguras: 15 e 18 mts.

Dados Biográficos: O Dr. Washington Luis Pereira de Sousa nasceu em Macaé, Estado do Rio, em 26 de Outubro de 1870. Formou-se em direito pela Faculdade de S. Paulo em 1891, sendo, no ano seguinte, nomeado promotor público da Comarca de Barra Mansa, cargo que deixou em 1893 para exercer a advocacia na cidade de Batatais. Em 1896 foi eleito vereador nessa cidade, exercendo, ainda, por 5 anos, o cargo de Prefeito Municipal. Em 1904 foi eleito deputado estadual e, no governo do Dr. Jorge Tibiriçá, ocupou a Pasta da Justiça, cargo que continuou a ocupar na presidência Albuquerque Lima. A 15 de setembro de 1912, novamente eleito deputado estadual, sendo líder da Câmara. A 30 de outubro de 1913 foi eleito Prefeito da Capital Paulista, tomando posse a 15 de janeiro de 1914. Reeleito ocupou com brilho a Prefeitura até 16 de agosto de 1919. Entre 1920 e 1924 ocupou o alto posto de Presidente do Estado de S. Paulo. A 1.º de março de 1926 foi eleito, sem competidor, Presidente da República. Iniciou imediatamente a reforma financeira provocada pela crise mundial de 1929. Tornou-se célebre com a sua frase "governar é abrir estradas". São do seu governo as estradas Rio-S. Paulo, Rio-Prerópolis e muitas outras. A crise do café aumentou as dificuldades da sucessão presidencial. S. Paulo indicou para tal o presidente do Estado, Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, porém, contra os desejos de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul que, coligados constituíram a chamada "Aliança Liberal" que tinha como candidato o então presidente do Rio Grande do Sul, Sr. Dr. Getúlio Dornelles Vargas. Júlio Prestes foi eleito e a "Aliança Liberal", pela armas, depôs o Dr. Washington Luis Pereira de Sousa, um mês antes do término do seu quatriênio. Exilado, só regressou ao Brasil no Governo Eurico Gaspar Dutra.

A margem de sua brilhante carreira política é necessário salientar as raras qualidades de historiador. Prestou inestimáveis serviços à História Pátria, promovendo a publicação de dezenas de volumes de documentos antigos dos arquivos de S. Paulo e do Rio. A atual Avenida Washington Luis (Estrada Velha de S. Paulo), foi inaugurada no dia 1.º de Maio de 1931, isto é, no ano seguinte a sua eleição ao governo de S. Paulo. Para o ato inaugural, estiveram em Campinas, nesse dia, o Dr. Washington Luis, que veio acompanhado de sua esposa e filha. Entre os presentes à solenidade estavam: Dr. Heitor Teixeira Penteado (campineiro), Secretário da Agricultura; Dr. Carlos Ribeiro, Secretário da Justiça; Dr. Rocha Azevedo, Secretário da Fazenda e do Tesouro. A Municipalidade Campineira ofereceu um jantar de 200 talheres, no Clube Campineiro, sendo o orador oficial o Dr. Rafael Duarte (Rafael Andrada Duarte). Ao responder, o Dr. Washington Luis enalteceu as glórias campineiras do passado e do presente. Após, houve recepção no Paço e Sessão da Edilidade, terminando as festividades da ligação rodoviária Campinas-S. Paulo, com uma monumental sessão litero-musical e chá dansante no Clube Semanal de Cultura Artística.

Na junção das avenidas General Carneiro, Ipiranga e rua Alvaro Ribeiro, com a Avenida Washington Luis, foi colocado um "Marco Comemorativo" da inauguração da nova rodovia. Todavia, esse marco assinalador não mais se encontra no local.

A.M.G.

(Denominação dada pelo Edital de 12-09-1927)



205

BIOGRAFIAS DE PERSONALIDADES CÉLEBRES

Como presidente, tratou de melhorar as finanças do país; construiu a estrada de rodagem Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo; inaugurou as primeiras linhas de aviação comercial e demarcou as nossas fronteiras, com a ajuda do dr. Otávio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores.

Com a desvalorização do café tratou de conseguir a estabilização da nossa moeda, trabalhando para a substituição do mil réis pelo cruzeiro.

Tudo corria num ambiente de trabalho e disciplina, quando começaram os debates populares para a eleição do novo presidente da República.

Organizada a campanha eleitoral surgem dois fortes candidatos: drs. Júlio Prestes de Albuquerque e Getúlio Dornelles Vargas. Ganhou as eleições o Dr. Júlio Prestes, mas inconformado com o desfecho, Getúlio Vargas, que era presidente do Rio Grande do Sul, chefiou uma revolução sendo apoiado por Minas e Paraíba.

No dia 24 de outubro de 1930, as forças armadas deliberaram abafar o movimento revolucionário dando apoio a Getúlio Vargas e depondo Washington Luís que foi preso e encarcerado na fortaleza de Copacabana de onde seguiu para o exílio em companhia de Júlio Prestes e de seus ministros.

O grande estadista permaneceu 17 longos anos no exílio e nem quando faleceu sua esposa quis acompanhar seus restos mortais ao Brasil.

Em 1947, depois que terminou o governo de Vargas regressou à Pátria, porém, jamais pensou em tomar parte novamente na política do país.

Foi recebido pelo povo de São Paulo e do Rio como um herói, em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados à Pátria.

Washington Luís faleceu em São Paulo, no dia 4 de agosto de 1957. Era membro da Academia Paulista de Letras.

Como presidente, tratou de melhorar as finanças do país; construiu a estrada de rodagem Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo; inaugurou as primeiras linhas de aviação comercial e demarcou as nossas fronteiras, com a ajuda do dr. Otávio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores.

Com a desvalorização do café tratou de conseguir a estabilização da nossa moeda, trabalhando para a substituição do mil réis pelo cruzeiro.

Organizada a campanha eleitoral surgem dois fortes candidatos: drs. Júlio Prestes de Albuquerque e Getúlio Dornelles Vargas. Ganhou as eleições o Dr. Júlio Prestes, mas inconformado com o desfecho, Getúlio Vargas, que era presidente do Rio Grande do Sul, chefiou uma revolução sendo apoiado por Minas e Paraíba.

No dia 24 de outubro de 1930, as forças armadas deliberaram abafar o movimento revolucionário dando apoio a Getúlio Vargas e depondo Washington Luís que foi preso e encarcerado na fortaleza de Copacabana de onde seguiu para o exílio em companhia de Júlio Prestes e de seus ministros.

O grande estadista permaneceu 17 longos anos no exílio e nem quando faleceu sua esposa quis acompanhar seus restos mortais ao Brasil.

Em 1947, depois que terminou o governo de Vargas regressou à Pátria, porém, jamais pensou em tomar parte novamente na política do país.

Foi recebido pelo povo de São Paulo e do Rio como um herói, em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados à Pátria.

CAROLINA RENNÓ RIBEIRO DE OLIVEIRA

Começou seus estudos no Colégio Pedro II em 1884 e em 1891 bacharelou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo.

Foi promotor público na comarca de Barra Mansa, no Rio de Janeiro em 1892, e mais tarde transferiu-se para Batais, em São Paulo, onde foi logo eleito vereador e presidente da Câmara Municipal, passando mais tarde a intendente do município.

Promoveu a arrojada campanha em prol da autonomia dos municípios prosseguindo na defesa da mesma causa quando eleito em 1904 a Câmara Estadual dos Deputados.

Nessa ocasião, publicou algumas obras: "Antônio Raposo Tavares", "Contribuição Para a História da Capitania de São Paulo", "Governo de Rodrigo César de Menezes" e o "Testamento de João Ramalho".

Como deputado estadual por São Paulo, Washington Luís teve destacada projeção nos meios políticos e rodeou-se de amigos sinceros e dedicados. Foi nesse período escolhido pelo então presidente do Estado, Jorge Tibiriçá, para secretário da Justiça e Segurança Pública, continuando no mesmo cargo na administração seguinte de Albuquerque Lins.

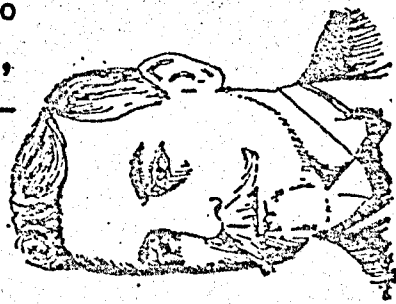
Realizou profunda reforma na polícia civil e militar do Estado, criou a carreira de delegado de polícia, acessível apenas a elementos formados em Direito; obteve a vinda de uma missão militar francesa para instruir os homens da Força Pública; introduziu melhoramentos no regime penitenciário; instituiu vários serviços no quadro da justiça e organizou o gabinete de identificação civil.

Em setembro de 1912 foi novamente eleito deputado estadual, assumindo a liderança política do situacionismo. Para o período de 1914-1919 foi nomeado prefeito da capital do Estado.

Na prefeitura de São Paulo, foi de uma retidão digna de nota; a sua pon-

(Extraído das páginas 204 e 205 do livro "Biografia de Personalidades Célebres", de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradiantes S/A., 14a. edição, 1978, S. Paulo)

Washington Luís
(1870-1957)



Washington Luís Pereira de Sousa, nasceu na cidade de Macaré, Rio de Janeiro, a 26-10-1870. Foram seus pais o tenente-coronel Joaquim Luís Pereira de Sousa e dona Florinda Sá Unto Pereira de Sousa.



5-8-1960

1957 — Morre na Capital de São Paulo, o estadista e historiador Washington Luis Pereira de Sousa, nascido em Macaé, Estado do Rio de Janeiro, a 26 de outubro de 1870. Formado em



1891 pela Universidade de São Paulo, exerceu promotoria em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, advogado e m. Batatais, ingressou e fez carreira na política como vereador, deputado, prefeito municipal

de São Paulo, secretário da Justiça, presidente do Estado de São Paulo e presidente da República de 1926 a 1930. Distinguiu-se por notável capacidade administrativa, principalmente na Prefeitura: não aumentou impostos, não dispensou empregados, não admitiu abusos; grandes melhoramentos apareciam sem ruído, evitando inaugurações e quando enalteciam o prefeito, dizia: — "Sou apenas um servidor do público". Alto, forte, sadio, elegante, de um físico atraente, austero e calmo, culto e operoso, Washington Luis foi um dos maiores homens públicos brasileiros e sobre ele diz Eugenio Egas: — "Sua palavra é escritura, sua probidade inatacável, seu caráter rijo, sua bondade inteligente, seu espírito claro e vivaz, seu coração nobre".